



QUEM TEM MEDO DE TRAVESTITIR NA ESCOLA? REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DE TRAVESTITIR NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Jessica Thaís clementino Gurgel¹

RESUMO

Este artigo discute a presença de corpos trans e travestis nos espaços escolares a partir das vivências da autora como professora e estagiária em uma escola pública da cidade de Patu (RN), vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e ao estágio supervisionado em Pedagogia. A pesquisa parte da experiência pessoal e profissional para propor reflexões que atravessam gênero, sexualidade, currículo e práticas pedagógicas, compreendendo o espaço escolar como um ambiente que historicamente exclui corpos que fogem da norma cisneteronormativa. Nesse sentido, o referencial teórico-metodológico está ancorado no campo do transfeminismo, da interseccionalidade e da pedagogia da presença, destacando autoras que tratam de gênero, raça e educação para desnaturalizar os processos que reforçam estereótipos e hierarquias. Por meio da análise dessas vivências e do debate com autoras que pensam o corpo como produtor de conhecimento e resistência, o artigo revela que a escola pode tornar-se um território pedagógico de escuta e pertencimento, quando há abertura para que a diversidade corporal e identitária seja integrada ao currículo e às práticas cotidianas. Os resultados apontam que a presença trans e travesti em sala de aula tensiona os limites do que o sistema educacional entende por sujeito educável, contribuindo para desnaturalizar preconceitos e estimular novas formas de pensar o ensino e a aprendizagem. Além disso, a pesquisa evidencia que o PIBID e o estágio supervisionado, quando pensados criticamente, têm o potencial de ampliar a formação docente para que professores e professoras compreendam suas práticas a partir da pluralidade de existências que compõem a escola. Por fim, a proposta sugere que desobedecer aos modelos curriculares normativos e incorporar outras corporalidades como conteúdos pedagógicos são caminhos indispensáveis para a construção de uma educação mais inclusiva, ética e comprometida com a dignidade e a liberdade de todos os sujeitos que nela transitam.

Palavras-chave: Pedagogia da Presença, Travestir, Escola, Currículo.

¹ UERN no campus avançado de Patu - CAP, do curso de Pedagogia do departamento de educação, jessica20230009757@alu.uern.br

Este artigo resulta das vivências de aluna que vivenciar a prática docente, proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia entre 2024-2026 do CAP – Campus Avançado de Patu, bem como das vivências do estágio supervisionado em uma escola pública da cidade de Patu (RN), com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

